

Aumento deixa colégio da Católica vazio

Alunos do 2º grau protestam contra o reajuste de 87,7 por cento nas mensalidades

F. GUALBERTO



Na manifestação, estudantes exigiram preços compatíveis com a baixa qualidade do ensino que dizem receber

Ninguém foi à aula ontem de manhã no colégio da Católica (702 Norte). Os 240 alunos das três séries do 2º grau aproveitaram o tempo protestando contra o último reajuste imposto pelo colégio, que, segundo eles, totaliza 87,7 por cento e não corresponde ao nível de ensino oferecido pela escola.

"Não contamos com laboratórios e muitos professores devem estar ainda se formando", afirmou Paulo Sérgio Queiroga, do 3º ano e um dos líderes do movimento que reuniu alunos na rua ao lado do prédio, munidos de cartazes com a palavra "buzine". Quase sempre o pedido era atendido pelos motoristas, o que animava ainda mais a manifestação.

DECRETO

A insatisfação dos alunos só tem um culpado: o Decreto 95.720, que libera as mensalidades escolares. "Este documento deveria ter sido baixado dois meses antes e não em 11 de fevereiro", disse o diretor-geral da Católica, Décio Teixeira. Acrescentou que na ocasião em que o decreto foi assinado pelo presidente Sarney, as aulas já haviam iniciado e as escolas tiveram que se organizar provisoriamente, seguindo os parâmetros da lei que estava em vigor.

"Agora precisamos observar os novos critérios", afirmou, justificando que, em razão disso, também os carnês ainda não foram entregues. O diretor ga-

rante que o reajuste não ultrapassa o índice de 60 por cento, contestando assim a informação dos alunos, de que foi de 87,7 por cento. "Este mês foi atípico por que cobramos as URPs referentes a janeiro e fevereiro", explica, acrescentando que quem pagava Cz\$ 4 mil 500 vai pagar cerca de Cz\$ 6 mil e não Cz\$ 8 mil 450, conforme os alunos disseram.

Décio Teixeira diz que explicou tudo isso a uma comissão de alunos que foi procurá-lo ontem de manhã. Eles sabem, inclusive, que os próximos reajustes serão calculados apenas pela URP. Não vamos cobrar com base na OTN, como estão fazendo várias escolas". Os professores da Católica terão um aumento de 96,42 por cento, índice já acordado entre as duas partes. "Fizemos um acordo com eles e todos aceitaram este reajuste", informa o diretor, afirmando que a escola se antecipou à campanha salarial da categoria.

O aumento, a seu ver, é justo e os professores são de bom nível: "Eles têm conteúdo, didática e domínio de classe". Quanto ao laboratório, Décio Teixeira informa que por enquanto está apenas desativado, "mas em breve os alunos poderão contar com mais este direito".

A Católica não teme nem mesmo o Conselho de Educação do Distrito Federal: "Nossos preços estão bem mais acessíveis do que os de muitos colégios".